

MAPEAMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS MINEIRAS: UMA ANÁLISE DO QUINQUÊNIO 2019-2023

Juliana de Fátima Souza

Universidade Federal de Minas Gerais

jusouzar@ufmg.br

O fenômeno da internacionalização da educação superior tem se intensificado globalmente nas últimas décadas, motivado por diferentes fatores. Sob a perspectiva política, observa-se que diversos Estados têm adotado estratégias para fomentar a internacionalização de seus sistemas acadêmicos a fim de ampliar sua competitividade no cenário mundial, fortalecer suas identidades culturais e expandir suas capacidades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D). Do ponto de vista acadêmico, a internacionalização emerge como um componente essencial para universidades que almejam se posicionar como instituições de excelência e alcançar o *status* de universidades de classe mundial. Há ainda interesses de mercado, considerando as receitas derivadas da oferta da educação transfronteiriça. Esses processos não se configuram de maneira uniforme, sendo marcados por hierarquias de poder e recursos entre países e instituições, que moldam o fenômeno da internacionalização da educação conforme os interesses e *habitus* dos atores envolvidos (Marginson, 2024; Souza et al., 2024; De Wit et al., 2015).

No Brasil, um marco nas políticas de fomento à internacionalização se deu em 2011 com o lançamento pelo governo federal do programa Ciência sem Fronteiras, que possibilitou um crescimento da mobilidade acadêmica em proporções numéricas inéditas para o país. Já em 2017, foi lançado o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Educação Superior – o CAPES PRInt. Embora se tratasse de um projeto com público-alvo mais restrito, tendo contemplado apenas trinta e cinco IES com financiamento por um intervalo de cinco anos, o PRInt foi indutor de uma nova dinâmica nas universidades ao requerer a elaboração de Planos Estratégicos de Internacionalização – integrando ensino, pesquisa e extensão –, além de estabelecer países prioritários para a formalização de parcerias.

Neste contexto, esta comunicação tem como objetivo mapear a internacionalização da educação superior nas onze universidades federais de Minas

Gerais nos anos recentes (2019-2023), com base em dados estatísticos referentes à mobilidade de suas respectivas comunidades acadêmicas. Embora a internacionalização tenha se transformado em um fenômeno mais complexo, sofisticado e multifacetado – abrangendo iniciativas como programas de pós-graduação em cotutela, projetos de pesquisa colaborativa, redes acadêmicas internacionais e estratégias de internacionalização em casa –, a mobilidade permanece como uma de suas manifestações mais evidentes. Ademais, é a dimensão para a qual há maior disponibilidade de dados, o que permite análises longitudinais e comparativas mais consistentes.

Vale ressaltar que Minas Gerais é o estado brasileiro com o maior número de universidades federais, a saber: Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri (UFVJM), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI). Esse conjunto de instituições federais de educação superior (IFES-MG) reúne mais de 13 mil docentes, 150 mil estudantes de graduação e 32 mil de pós-graduação *stricto sensu* (Capes, 2024a; Inep, 2024). No entanto, não se trata de um grupo homogêneo. As IFES mineiras diferem em termos de contexto histórico de criação, tamanho de suas comunidades acadêmicas, áreas de atuação e níveis de excelência.

A análise utilizou metadados disponibilizados pela Capes, referentes ao universo de “Bolsistas de programas de mobilidade internacional com destino ao Brasil e ao Exterior”. O banco de dados abrange informações sobre bolsas implementadas entre 2017 e 2019 e vigentes até 2023. Para esta pesquisa, foram consideradas apenas as bolsas ativas no período de 2019 a 2023. A base de dados apresenta possibilidades de recortes por variáveis geográficas, instituição de origem, áreas de conhecimento e países de destino (CAPES, 2024b).

O estado da internacionalização nas universidades federais mineiras

Entre 2019 e 2023, estiveram vigentes 8.875 bolsas de mobilidade internacional implementadas pela Capes até o primeiro ano do ciclo (2019). Deste total, 7.857 bolsas

referem-se à saída de brasileiros para estudos ou pesquisas no exterior. Minas Gerais ocupou a quarta posição entre os estados que mais enviaram intercambistas para outros países, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Dos 885 mineiros que participaram de programas de mobilidade com bolsas, 842 eram vinculados a uma das onze IFES-MG. Além disso, 1.018 bolsas foram destinadas à recepção no Brasil de estudantes ou pesquisadores estrangeiros. Nesse caso, Minas Gerais foi o segundo estado mais atrativo, superado apenas por São Paulo. Dos 143 estrangeiros que escolheram o estado, 141 tiveram como anfitriã uma das universidades federais mineiras.

No quadro das IFES-MG, em relação à saída, a UFMG se destaca como a instituição de origem de 44,89% dos intercambistas, tendo enviado ao exterior 378 bolsistas, seguida por UFU (132), UFV (96), UFLA (82), UFJF (68), UFOP (28), UNIFEI (21), UFTM (18), UFVJM (11), UFSJ (5) e UNIFAL (3). As Engenharias correspondem à grande área do conhecimento que mais mobiliza estudantes e pesquisadores mineiros para atividades no exterior (207 bolsas), seguida pelas Ciências Agrárias (149), Ciências Biológicas (106), Ciências Humanas (88), Ciências Sociais Aplicadas (88), Ciências Exatas e da Terra (84), Ciências da Saúde (61), Linguística, Letras e Artes (49), Multidisciplinar (9). Apenas uma bolsa não trazia a indicação da grande área a que estava vinculada. Os principais destinos dos bolsistas são em primeiro lugar a França (219); em segundo, os Estados Unidos (204); em terceiro; Portugal (73); em quarto, o Reino Unido (57); e na quinta posição estão Canadá (52) e Alemanha (52). Esse pequeno conjunto de países do Norte Global responde por 77,98% das bolsas de saída, enquanto países da América Latina e Caribe ocupam um lugar periférico, a exemplo da Argentina, que foi o destino de cinco bolsistas e do México, que recebeu quatro pessoas das IFES-MG.

Em relação à atratividade das IFES mineiras, destaca-se novamente a UFMG, que recebeu 74 dos 141 bolsistas estrangeiros direcionados às universidades federais do estado. Em seguida, aparecem UFV (25), UFU (20), UFLA (19), UNIFAL (2) e UFJF (1), enquanto as demais não registraram a recepção de bolsistas internacionais. Essa concentração pode ser atribuída à indução promovida pelo programa Capes PRInt, responsável por mais da metade das bolsas concedidas aos estrangeiros (74), que contempla apenas quatro IFES-MG (UFMG, UFLA, UFU e UFV). Mas há também uma parte significativa de bolsas (48) vinculadas ao Programa Estudante Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), o que evidencia o papel do Brasil na formação de quadros de

recursos humanos de alto nível para países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina e Caribe, em uma perspectiva de internacionalização solidária.

Considerações finais

A análise da mobilidade acadêmica das universidades federais mineiras (2019-2023) destaca a contribuição do estado nos processos de internacionalização que têm o Brasil como origem ou destino. Observa-se, no entanto, uma distribuição desigual entre as IFES-MG, com a concentração de bolsas em instituições já reconhecidas pela excelência de seus programas de pós-graduação e, portanto, com maior capacidade de disputar os editais de fomento à internacionalização.

Além disso, a análise evidenciou a predominância de destinos no Norte Global, o que reforça hierarquias de poder que historicamente marcam o campo da educação superior, em detrimento de uma cooperação dialógica Sul-Sul. A ênfase nas Engenharias reflete as prioridades da política científica nacional e as demandas produtivas associadas ao imaginário de uma economia do conhecimento.

Espera-se que o aprofundamento das análises possa subsidiar discussões qualificadas sobre políticas públicas e arranjos colaborativos capazes de favorecer a inserção internacional das IFES-MG, de maneira equilibrada, consistente e alinhada aos objetivos de suas comunidades acadêmicas.

Este estudo teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) – Edital 01/2023.

Referências

CAPES. (2024a). *Sistema de Informações Georreferenciadas Geocapes*. <http://geocapes.capes.gov.br/geocapes2/>.

CAPES. (2024b). *Bolsistas de programas de mobilidade internacional com destino ao Brasil e ao Exterior 2017-2019*. Dados abertos Capes. <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/2017-a-2025-bolsistas-dos-programas-da-diretoria-de-relacoes-internacionais-dri>.

DE WIT, H.; HUNTER, F.; HOWARD, L.; EGRON POLAK, E. (2015). *Internationalisation of Higher Education*. European Parliament, Brussels. [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU\(2015\)540370_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2015/540370/IPOL_STU(2015)540370_EN.pdf).

INEP. (2024). *Censo da Educação Superior 2023*.

<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>.

MARGINSON, S. (2023). Hegemonic Ideas Are Not Always Right: On the Definition of 'Internationalisation' of Higher Education. *Working Paper n° 96*. Centre for Global Higher Education Studies, University of Oxford.

<https://www.researchcghe.org/publication/hegemonic-ideas-are-not-always-right-on-the-definition-of-internationalisation-of-higher-education/>.

SOUZA, J. F.; COSSA, J.; RODRIGUES, C. M. L. (2024). Cooperação científica no Sul Global: por uma outra internacionalização. *Revista Inter-Ação*, 49 (2), 968–984.

<https://doi.org/10.5216/ia.v49i2.80048>.